

11184 - Socialização de saberes no projeto: “escola agroecológica, gerando transformações socioeconômicas e cultivando saberes na agricultura familiar”

Socializing the knowledge in the project: "agroecological school, generating knowledge and growing socioeconomic transformations in family agriculture"

SILVA, Rayana Vanessa Alves¹; LIMA, Lucas Kennedy Silva² LIMA, Wagner dos Santos³; BARBOSA, Ana Jéssica Soares⁴; BARBOSA, Alex da Silva⁵; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁶.

1 UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com ; 2 UFPB, lucas18kenedy@gmail.com; 3 UFPB, wagner.slima@hotmail.com; 4 UFPB, aldasibarbosa@hotmail.com; 5 UFPB, ajsbarbosa_lca@hotmail.com ; 6 UFPB, alexandreduardodearaujo@hotmail.com .

Resumo: O processo de extensão rural agroecológica consiste em um momento pedagógico riquíssimo, envolvendo troca de conhecimentos que mutuamente aprimora as capacidades dos sujeitos envolvidos. O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas em comunidades rurais, através de processos recíprocos de socialização dos conhecimentos científicos e empíricos realizado pelo projeto “Escola Agroecológica: Gerando Transformações Socioeconômicas e Cultivando Saberes na Agricultura Familiar”. Nesses momentos de socialização o agricultor tem a oportunidade de conhecer práticas alternativas para altera a forma de produção, e, por conseguinte aumentar a sua qualidade de vida e consciência sobre a importância da preservação da natureza. Conclui-se que agindo de maneira participativa, socializando os saberes já existentes na experiência dos agricultores com novos saberes científicos, através de oficinas, sempre incentivando e valorizando o agricultor percebe-se que o processo de extensão se torna mais valorizado além de contribuir para a mudança do cenário atual da agricultura familiar.

Palavras-Chave: Extensão, Socialização; Agroecológica, Agricultura Familiar.

Contexto

As ações desenvolvidas pelo projeto “Escola Agroecológica: Gerando Transformações Socioeconômicas e Cultivando Saberes na Agricultura Familiar”, foram realizadas em comunidades rurais do município de Solânea, Casserengue, Arara, Areia, Algodão de Jandaira e Bananeiras (tabela 1), localizadas no curimataú, Brejo e Agreste paraibano, as ações foram desenvolvidas nos meses de Agosto a Dezembro de 2010, mediante a articulação realizada pelos representantes de cada comunidade havendo a presença de agricultores, Agricultoras, jovens agricultores e crianças em espaços de ampla interação e multidisciplinares.

As ações rurais tiveram por objetivo fortalecer as experiências vivenciadas em comunidades rurais, através de processos recíprocos de socialização dos conhecimentos empíricos e científicos realizado pelo projeto, além de ampliar as capacidades de construção e gestão de conhecimentos dos camponeses com o intuito de expandir as possibilidades de gerar alternativas agroecológicas de produção, trabalho e renda sustentável na agricultura familiar local; como também de aprimorar as capacidades instrumentais de elaboração e uso de tecnologias agroecológicas; orientar sobre a necessidade de preservação e recuperação das matas ciliares; incentivo ao cultivo

agroecológico, disseminando práticas e/ou alternativas que gerem renda e preservem os recursos naturais existentes na região; orientar e capacitar à comercialização dos produtos provenientes do sistema, através da feira agroecológica existentes na região; incentivar o associativismo para promover a organização da produção local e o desenvolvimento econômico sustentável.

Tabela 1: relação das comunidades e municípios em que ocorreram as oficinas

Comunidades/município	Oficinas
Goiânia (Solânea)	1,2,3,4,5,6,7,8
Capivara (Solânea)	1,2,3,5,6,7
Salgado (Casserengue)	1,2,3,5,6,7
Santa Paula (Casserengue)	1,4
Pedrinha D'água (Casserengue)	1,3,4
São Bento de Cima (Arara)	1,2,3,4,5,6,7,8
Pedra Grande (Solânea)	1,4
Lagoa de Barro(Areia)	1
Rosa Luxemburgo (Algodão de Jandaira)	1
Tabuleiro (Bananeiras)	1

Oficinas: introdução a agroecologia(1); compostagem(2); biofertilizante(3); artesanato com sementes(4); segurança alimentar(5); gestão participativa(6); metodologias participativas(7); fabricação de sabonete(8).

Descrição da Experiência

O projeto está estruturado em etapas, na 1ª etapa acontece a apresentação do projeto que ocorre em reuniões envolvendo agricultores, sindicatos, autoridades locais e profissionais da área agrícola, na qual será apresentado o projeto, onde serão socializadas as idéias, visando uma melhor interação entre os (as) agricultores (as), extensionistas e autoridades para que juntos possam visualizar os problemas e buscar as melhores formas de desenvolver o trabalho de acordo com a realidade de cada localidade nas áreas que foram trabalhadas. Para se trabalhar com base nas problemáticas e potencialidades da comunidade, onde muitas vezes as problemáticas são a falta de apoio, assistência técnica adequada, união, água, incentivo, valorização, entre outros.

Em seguida, depois das observações feitas são escolhidas as respectivas oficinas, que são de caráter teórico - prático, com temas que contemplam técnicas ecológicas de produção, especialmente oficinas de Introdução à Agroecologia, elaboração e utilização dos Biofertilizantes, Compostagem, Manejo Ecológico de Pragas, Recuperação de Mata Ciliar, segurança alimentar, artesanato, Políticas Públicas, em que as metodologias de socialização utilizadas possibilitam a interação entre estudantes e agricultores. As quais consistem em discussões teóricas e realização de práticas com duração de pelo menos 6 horas, em regime de alternância, na perspectiva de interação de conhecimentos, (figura-1).

Cerca de 150 pessoas passam por esses processos de aprendizagem, entre elas

agricultores, agricultoras e filhos e filhas de agricultores, em um processo de formação, para o exercício da cidadania em suas localidades contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Sustentável das potencialidades locais. Esses são momentos de debates entre os agricultores e os facilitadores. Nesses momentos os agricultores contam seus relatos e os facilitadores socializam práticas ecológicas de conservação dos recursos naturais, com vídeos e músicas educativas e dinâmicas, visando à minimização dos impactos provocados pela agricultura convencional. Muitos agricultores acabam adotando esse sistema de produção por não ter a oportunidade de conhecer outros sistemas que venham a ser viáveis para a sua realidade local, já que extensão rural orientada para a agricultura familiar segundo Caporal e Costabeber (2000), Procura difundir os princípios da sustentabilidade com a diversificação da produção agrícola, para tornar os agricultores autônomos. Com a sustentabilidade e a autonomia dos diversos sistemas produtivos, o pequeno agricultor sabe manejar seus recursos continuamente para manter ou elevar seu padrão de vida.



Figura 1: agricultores confeccionando o biofertilizante

Resultados

A partir das primeiras visitas as comunidades, pode-se perceber que os agricultores, agricultoras e filhos e filhas de agricultores, ficaram mais conscientes sobre a importância da educação e preservação ambiental. Mudaram suas percepções referentes à sua importância social no papel de agricultor familiar, como também as reais potencialidades e o importante papel na participação do desenvolvimento em conjunto da comunidade. A partir da valorização do conhecimento dos agricultores fizeram com que esses protagonistas se sentissem mais respeitados, e tudo isso os faz mais orgulhosos de serem agricultores.

A partir das oficinas os agricultores passaram a utilizar práticas alternativas como: o biofertilizantes, compostagem, cobertura morta, adubação orgânica, rotação de culturas, controle alternativo de pragas e doenças (figura 2). A partir desses momentos de socialização das práticas agroecológicas que venham a substituir os métodos convencionais de produção os agricultores passaram a entenderem o solo como um organismo vivo e que esse organismo é essencial para a nossa sobrevivência. Entenderam ainda as vantagens comparativas das práticas alternativas apresentadas nas

oficinas, como relata Araujo (2006), os processos educativos sejam eles formais ou informais, podem contribuir de maneira decisiva na percepção e compreensão dos problemas que afetam a população. Para isso, faz-se necessário que os paradigmas político-pedagógicos de sustentação das atividades voltadas à construção e aprimoramento de conhecimentos estejam em sintonia com as dinâmicas sócio-culturais, econômicas, ecológicas e político-institucionais que se desenvolvem nos locais em que essas atividades acontecem, e promovam ações de ressignificação que sejam estruturantes na mitigação de riscos a desastres, (figura 2).



Figura 2. Músicas educativas

Percebeu-se também um interesse a mais dos jovens em estudar, formar grupo de jovens nas comunidades, participar ativamente do processo de desenvolvimento da comunidade, aumentando a auto-estima das pessoas das comunidades, que até o momento estavam baixíssimas, mudando de vida utilizando as riquezas que se tem e melhorando as condições de vida, melhorias socioeconômicas e ambientais pelo uso racional dos recursos naturais, aproveitando suas potencialidades rurais.

Parte significativa das pessoas com quem trabalhamos são vítimas de um sistema de produção que só visa produtividade sem pensar nos direitos sociais e ecológicos, que causa opressão ao ser humano, onde as riquezas ficam com uma minoria e a maioria fica vivendo em situações desfavoráveis, sem educação e saúde de qualidade. Assim, sujeitos sociais envolvidos ficam sem perspectivas de uma melhor qualidade de vida e muitas vezes não tem apoio necessário dos órgãos que foram criados com o objetivo de lhes dar assistência nesse sentido.

Seguindo a reflexão sobre educação, esses atores sociais não tiveram oportunidade de estudar pela sina do trabalho duro no roçado. As famílias se tornam enormes e os filhos têm o mesmo futuro dos pais, por estes desacreditarem na educação comonecessária na construção de mudança de vida para melhor. Os agricultores trabalham duro e vêem seus produtos desvalorizados devido a regras de mercado, e a idéia é que trabalhos como esse os orientem a unirem-se para alternativas de um mercado mais justo e solidário.

O projeto é tem sido bem aceito por essas pessoas, pois, lhes dá apoio e valor, mostra a sua importância, seja como agricultor(a), como agente importante no desenvolvimento da sociedade. Seus conhecimentos são respeitados. Não se impõe para o agricultor que ele

tem que fazer de outro jeito. As reflexões partem de suas realidades e são somados conhecimentos acadêmicos, de ONG's e de realidades de outros camponeses(as) daqui ou de outros locais, na busca de alternativas aos problemas existentes. Essas alternativas são baseadas na sustentabilidade da pequena propriedade e concomitantemente às discussões são observados a aprendizagem dos conteúdos tratados. O projeto trata de questões culturais das famílias e da comunidade. Envolvem-se pessoas de várias faixas etárias, o que se torna importante, pois possibilita uma rica troca de conhecimentos. Por tanto o projeto é relevante para esses sujeitos sociais e para trabalhar a consciência agroecológica como idéia viável na tentativa de um novo paradigma do campo.

Referências

ARAÚJO, A. E. **Construção de saberes e fazeres versus desastre desertificação: o caso da Universidade Camponesa**. Campina Grande: UFCG, 2006. 127p. (Tese de Doutorado)

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, Jan/mar. 2000.